

**A INDISCIPLINA OBSERVADA NO ESPAÇO ESCOLAR  
DURANTE O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO  
E AS CONCEPÇÕES DE LIMITES NOS ALUNOS**

Rubiana de Cassia Tureta Alcântara (UEL)

**RESUMO:** O presente artigo tem como intuito explicar a falta de limites nos alunos do ensino fundamental e as dificuldades encontradas pela comunidade escolar para resolver a questão da indisciplina. A partir da vivência na escola durante o período de cumprimento das atividades do estágio supervisionado obrigatório, tendo como supervisora a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lopes Nascimento e como orientadora a da Prof.<sup>a</sup> Agnes Ferreira, observamos que o problema da indisciplina era muito sério e que, portanto, merecia nossa atenção e estudo. Assim, a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema e da realização de uma entrevista com quatro profissionais da educação básica – séries finais do ensino fundamental, que atuam em um colégio Estadual, localizado na região central do município de Londrina/PR – procuramos conhecer quais as características dos alunos indisciplinados, sua estrutura familiar e as possíveis sugestões para a resolução do problema da indisciplina. Pudemos constatar que para se aprofundar nas concepções de limites na educação infantil, precisamos contar com a estrutura familiar e educacional, tendo em vista que a introdução da disciplina é concebida desde o início da vida da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Escolar; Indisciplina; Estágio Supervisionado Obrigatório.

## **1 Introdução**

Hoje em dia nos deparamos com pais que não conseguem impor limites e, até mesmo, não conseguem dar a educação básica, jogando esse problema para a escola e para os professores resolverem. Portanto, reside aí a importância dos educadores em saber lidar com a indisciplina. O professor de hoje deve ter um bom preparo e conhecimento sobre a indisciplina, para que possa entender com desenvoltura o espaço escolar. O aluno é a realidade de todas as ações que a escola desenvolve, portanto precisamos despertar o gosto pelo estudo e o docente é quem cria situações em que o discente desperte para o aprendizado significativo, promovendo o afastamento dos problemas comportamentais que possam prejudicar esse processo.

A indisciplina e a violação dos limites são problemas enfrentados no ambiente familiar também, por isso o professor precisa estar preparado através de estudos para enfrentar

o devido problema, ou seja, estar capacitado para tratar a dificuldade encontrada tanto na sala de aula quanto no seio familiar. No ambiente escolar encontramos alunos que possuem personalidades diferentes, exigindo muito do professor. É preciso identificar como a desobediência acontece e buscar os motivos, assim como meios para resolvê-la.

As concepções de limites e insubordinação influenciam o aprendizado do aluno, por isso foi de extrema importância vivenciar as observações feitas durante o estágio e também a busca por informações a partir das entrevistas feitas com os professores do ensino fundamental que contribuíram para a análise do tema. Com esses levantamentos pudemos ter uma noção de como seria a disciplina na formação escolar, como a escola e a família podem intervir na formação do aluno e no papel que o professor desempenha em seu trabalho diário, buscando a instituição de regras para no futuro alcançar o objetivo de que esse aluno viva bem em sociedade.

Baseado em tudo o que foi levantado e analisado, surge a questão: qual deve ser o papel da escola, dos professores e da família na formação do entendimento disciplinar dos alunos do ensino fundamental? Ao realizar o estágio e a entrevista no ambiente escolar, percebi a importância e a necessidade de se valorizar e investir na formação do aluno, assim, cada instituição, seja a família ou a escola, dentro dos seus alcances, deve procurar uma melhor maneira de educar o aluno para que ele possa viver em sociedade. Como já posto, tem-se muitos pais que não conseguem instituir uma fronteira educacional, levando o problema para a escola, portanto é de suma importância que os educadores invistam em conhecimento para saber lidar com essa situação.

Esse artigo pretende colaborar de forma concisa com os papéis da família e da escola na composição das concepções dos limites nos alunos, visando oferecer suportes que colaborarem futuramente na formação de indivíduos integrados a nossa sociedade. O docente tem como foco ajudar a desenvolver esse futuro cidadão através do processo do ensino-aprendizado, complementando o que é ensinado em casa.

## **2 O papel que a escola desenvolve na formação do aluno**

A realidade que permeia os professores é a de conflito com os alunos, causado pela crescente insubordinação, e a escola opera em detrimento do professor, obrigado a calar-se

diante da impotência de atuação, formando o aluno mal e elevando o índice da má qualidade do ensino no Brasil. Com esse tipo de sistema educacional não constrói-se conhecimentos e nem a busca pela transformação e superação das dificuldades sociais, só transmitindo valores simplificados, anulando o poder de criatividade do aluno e sua capacidade de participar do processo de construção histórica em seu contexto. Educar é um ato de amor e diálogo para que professor-aluno possam entender-se e, assim, a escola estará contribuindo para o real desenvolvimento do aprendiz e não sendo uma instituição excludente, pois a disciplina é uma qualidade de relacionamento humano em todos os âmbitos coletivos.

### **3 O papel educativo que a família tem**

Aquino (2003) coloca “a família como o primeiro contexto de socialização da criança”, assim entendemos que a família deve preparar seus filhos para terem responsabilidades. Aos pais compete ensinar e delegar tarefas que os filhos possam realizar para entenderem que a liberdade total não existe. Para Aquino (2003) “os limites fazem parte da formação da criança”, portanto, estabelecer regras é muito importante para a geração de adultos responsáveis, seguros e equilibrados. Quando pais determinam prazos, horários e medidas comportamentais a seus filhos, também mostram a eles sua importância para a família, deixando-os mais confortáveis, assim como ensiná-los a lidar com as consequências da ruptura dessas demarcações lhes mostra o valor da disciplina para o alcance de metas e para o apartamento de conflitos.

Quando a ligação familiar está em decomposição, observamos que a relação professor-aluno pode transformar-se em conflitos, como explica Rego (1996), “a família tem uma forte influência sobre as crianças”. Sabemos que práticas e atitudes de criação interferem no desenvolvimento do indivíduo, Rego (1996) classifica três tipos de pai: o autoritário, que usa bastante da rigidez, sem preocupar-se em explicar os motivos de tantas regras; o permissivo, que busca valorizar o diálogo, mas não coloca limites; e o democrático, que mantém um equilíbrio entre controlar e dirigir os filhos e suas ações, estimulando-os através do diálogo, do afeto. Este último compreende o ponto de vista de seus filhos e estabelece regras justas e limites para que a criança saiba conviver em sociedade.

#### **4 O papel do professor perante a formação da disciplina no espaço escolar**

O educador que almeja ser autoridade, está adquirindo um compromisso com a autonomia do aluno e para que possa sê-lo cobrando disciplina em sala de aula, é necessário que tenha ele próprio essa disciplina, didática, domine o conteúdo e, acima de tudo, pratique a democracia. Quando falamos em disciplina, nos referimos à postura que busca mostrar ao educando que sua participação em sala é importante fazendo questionamentos, relacionando-se bem com o professor e com os colegas, respeitando a hora de ouvir e de falar, tendo sua própria opinião, pois o professor que não busca esse tipo de metodologia acaba sendo antipedagógico.

Então, a disciplina pode ser compreendida como algo que dá uma noção de direção inteligente de comportamento, pressupondo condições de ser um aprendizado com autocontrole dos impulsos. Antunes (2003) observa “que todo professor é sempre um artesão de amanhã e por isso tem que descobrir qualidades, investigar talentos, surpreender-se com revelações e ainda ressaltar e preservar a autoestima de seus alunos”. A autora coloca que conversar com o aluno sobre a sua indisciplina é mais fácil quando se tem um conhecimento a mais desse aluno, quando o professor convive com ele como sendo seu companheiro. Embora seja uma relação dicotômica, estabelece-se uma convivência na qual o professor conhece o seu aluno, o chama pelo nome, dá conselhos e divide momentos bons e ruins. Ainda falando sobre o pensamento da autora citada acima, o professor precisa ter uma postura de educador, ser assíduo e pontual.

#### **5 Estágio supervisionado: o ambiente escolar**

O colégio no qual realizamos nosso estágio supervisionado obrigatório, situa-se na região central do município de Londrina, possui uma infraestrutura grande, bem organizada, limpa e dividida em blocos. A disposição do espaço escolar ocorre da seguinte forma: na entrada logo a esquerda temos a sala de informática, a sala da direção dos períodos, a sala dos professores, o refeitório, a cozinha, o banheiro e o Bloco 1, no qual funcionam os 9º anos; à frente encontra-se a Biblioteca, à direita temos o prédio do Bloco 2 e 3, no qual funcionam os 6º e os 7º anos; abaixo encontramos as 3 quadras poliesportivas, com banheiro e chuveiros; na frente das quadras encontra-se o Bloco 4, no qual ficam os 8ºanos; e na frente temos a sala de

eventos, uma sala para a coordenação pedagógica e um ambiente no qual os alunos cuidam de uma horta. No bloco principal fica a direção geral, a secretaria, o salão nobre, a sala dos materiais e uma sala de computadores para os professores elaborem suas aulas, corrigirem provas e cumprirem suas horas-atividade.

O colégio possui um pátio amplo e arborizado, a cantina fica bem ao centro, com mesas e bancos para os alunos ocuparem durante o intervalo. Todas as salas de aula possuem ar condicionado, *ctv.*, quadro negro, *wi-fi*, carteira para todos os alunos e encontram-se em bom estado de conservação. Contam também com um quadro para avisos e exibição das atividades produzidas. Por ser um colégio de grande porte, a interação escola-aluno-família fica um pouco prejudicada mesmo tendo um amplo quadro de pedagogas e a instituição acaba apresentando um alto índice de evasão e reprovação. Com a indisciplina sendo um dos principais motivos dessa demanda, temos um ensino prejudicado, além de encontrarmos alunos com necessidades especiais cognitivas que não recebem apoio, o que faz da tarefa do professor, tanto em termos conteudistas quanto em termos de domínio da indisciplina, uma tarefa ainda mais difícil. É notável também a ocorrência de *bullying*, falta de respeito mútuo entre alunos e com os professores.

A escola procura manter um ensino e uma avaliação tradicionais e uma pedagogia formativa e não informativa, como dispõem os documentos oficiais como a DCE de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e os PCNs do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998).

## **6 Pesquisa de campo: relatos vividos durante o estágio**

Durante o estágio, observamos e vivenciamos as dificuldades de salas com alto índice de indisciplina, falta de respeito, dificuldade em ministrar os conteúdos propostos, de realizar atividades e, até mesmo, de se propor uma aula diferenciada. Há falta de atenção, desvalorizam o professor que leva um material diferente, não ficam sentados, jogam papéis uns nos outros e, às vezes, até no professor. Agridem-se fisicamente e verbalmente, a toda hora pedem para ir ao banheiro, tomar água, fazendo com que o professor perca a sua concentração. Entretanto, em meio ao grande índice de indisciplina, mostram-se alunos que

conseguem aprender o que é ensinado, têm bom comportamento e ainda demonstram interesse em conhecer mais.

Diante de tudo o que observamos e vivemos durante o período de estágio, resolvemos realizar uma entrevista com a orientadora de campo e mais três professores que ministram aulas de Língua Portuguesa no colégio, abordando as seguintes questões: indisciplina, falta de limite, o papel da escola na resolução do problema, a participação da família, do professor e da escola nas concepções de limite e sugestões para a resolução desses problemas.

De acordo com os dados colhidos, percebemos como esse assunto é muito discutido no espaço escolar, tendo em vista que as entrevistadas possuem mais de vinte e cinco anos de profissão e viram durante esses anos a indisciplina aumentar de forma considerável. Na questão que envolve o entendimento dos conceitos de indisciplina e de falta de limites, elas foram unânimes em relatar que a indisciplina é o descumprimento das regras existentes, sendo que uma das entrevistadas relatou também como indisciplina as brincadeiras indevidas, excesso de conversa e o não cumprimento das tarefas solicitadas. Outra professora afirmou que falta de limite engloba a criação familiar, o lado psicológico e emocional do aluno e isso é comprovado com o que vimos durante os dias em que ficamos com as turmas desenvolvendo as atividades do estágio supervisionado.

A pergunta que define as características observadas em alunos indisciplinados as levaram à unanimidade ao dizer que observam falta de respeito com os colegas, o desrespeito com as tentativas de imposição de autoridade dos professores, a falta de respeito com aquilo que é solicitado pelo professor e com o espaço físico da sala de aula. Fazem questionamentos fora da matéria para atrair a atenção de todos e tudo isso acontece porque em todas as turmas foram verificados problemas familiares, sendo que a família tem uma forte influência sobre essas crianças. Suas práticas e atitudes interferem diretamente no desenvolvimento pessoal desses indivíduos em formação.

Quando questionadas sobre quais as contribuições do professor na conscientização dos alunos indisciplinados, afirmaram que cada caso é diferente e punições não são as melhores formas de disciplina, mas o que precisa ser feito é trabalhar com a prevenção, já que punir está fora das leis. Para duas entrevistadas, o diálogo é uma forma de ajudar a

conscientizar os alunos em relação a indisciplina, outra propõem diz é preciso que a escola trabalhe com os alunos formas de conscientização sobre esse assunto, porque sabemos que a disciplina é uma qualidade de relacionamento humano.

Ao perguntar quais os procedimentos levantados para a resolução do problema da indisciplina em sala de aula, todos foram unânimes ao dizer que o diálogo é de suma importância, pois é através dele que se discute temas como respeito aos colegas e ao professor, que se motiva o aluno indisciplinado, que insere-se o aluno para que participe das aulas, pois além de ensinar responsabilidade você também ressalta e preserva a auto estima do aluno.

Em relação ao apoio escolar diante da dificuldade do professor, as educadoras afirmam que é importante fazer com que os pais participem do desenvolvimento do aluno, mesmo sabendo que isso possa ser um transtorno no que diz respeito as concessões necessárias por parte desses pais em se dedicar à educação de seus filhos. O apoio dos genitores às atitudes a serem tomadas pelos professores em sala de aula se faz essencial, pois o desenvolvimento educacional e social elementar de um sujeito depende de um conjunto de fatores e da união da comunidade responsável por ele.

Sobre a função do professor, escola e família nas concepções de limite nas crianças, temos um consenso de que a escola precisa caminhar com a família, que a base da disciplina é encontrada nos valores que essa família fornece e que é o seio familiar que dá o alicerce, a educação e o apoio de que a escola necessita pra trabalhar conhecimentos e valores através do diálogo, assim como mostrar as regras a serem cumpridas e o direito e os deveres de cada um.

Na questão que envolveu as sugestões para a resolução do problema da indisciplina, todas concordaram que primeiro temos que ter paciência, conhecer o histórico do aluno, sermos perseverantes e não desistir. Para resolver esse problema temos que montar um conjunto que envolve paciência, perseverança, diálogo, ajuda da escola, apoio pedagógico, ponderação e equilíbrio, para que eles possam entender a situação e assim irem melhorando. Porque a educação e os valores devem ser interpretados como instrumento de mudança e de transformação pessoal e coletiva, construindo formas mais justas de viver em sociedade e isso é o que escola ensina e preza.

## 7 Conclusão

Neste artigo pudemos apresentar um relato da experiência vivida durante o estágio supervisionado obrigatório, que, de modo direto, contribui para a formação de futuros professores de Língua Portuguesa. Após a leitura de várias obras que relatam a disciplina na escola, juntamente com os dados coletados na entrevista junto às professoras dos sextos anos do ensino fundamental, percebe-se que a indisciplina é um fator muito complexo e que está além do espaço escolar. Portanto, é um assunto que deve ser tratado de forma delicada e com um olhar cuidadoso, porque a insubordinação é uma dificuldade de comportamento, porém exige muita atenção do professor e em especial da família por também envolver a autoestima do aluno, futuro cidadão.

Sabe-se ser imprescindível que em casos mais graves de rebeldia no ambiente escolar, tenhamos uma equipe pedagógica pronta a ajudar, tanto o aluno quanto o professor, com especialistas que tenham conhecimento nessa área. Ao se criar limites, temos que ter em mente que se trata de um processo no qual não pode haver quebra, ou seja, tem de ser contínuo, e os estágios mais importantes para as crianças são os primeiros anos de vida, quando começam a formar seus caracteres.

Além da vivência no espaço escolar durante o estágio e da realização da entrevista com as professoras, pudemos ter contato com um grande referencial teórico, complementando nossos conhecimentos e entendimentos sobre o tema indisciplina no ambiente escolar. Percebemos que houve um grande comprometimento por parte das participantes do questionário em demonstrar bastante conhecimento sobre o tema e, ainda, de proporem possíveis soluções para esse gravíssimo problema que as escolas enfrentam.

Assim, conclui-se que para se aprofundar nas concepções de limites na educação infantil, precisamos contar com a estrutura familiar e educacional, tendo em vista que a introdução da disciplina é concebida desde o início da vida da criança.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo, Ed. Moderna, 2003

REGO, T. C. R. **A indisciplina do ponto de vista dos professores e dos alunos**. *In*: Aquino, J.G (org). Indisciplina na Escola. 11 ed. São Paulo: Summus, 1996.